

RUBEM BRAGA

OS COLONINHOS

Já estão chegando os coloninhos. Vamos afastar um pouco os olhos da Europa de homens tristes e nervosos que preparam a guerra, dos adultos do mundo inteiro, afflictos e brutaes, para contemplar um momento esses caipirinhas louros. Estão elles recebendo aula pratica de ternura da familia brasileira, estão bebendo o leite suave do carinho de nossas mulheres. Estão em lares brasileiros, brincando com meninos brasileiros.

Oh, talvez que para esses coloninhos e para todos os coloninhos fosse melhor não sentir nada disso. Muitos delles talvez fossem mais felizes educados na ferrea disciplina de outros sentimentos. Quando homens, saberiam erguer um braço, dar um grito, matar, morrer. E obedecer sem perguntar, e acreditar sem raciocinio. Seriam elementos integrados em qualquer grupo de automatos encamisados, aduados de odio irracional. Aprenderiam a distinguir os homens pela raça e pela côr e dividil-os, segundo os paises, entre bandidos e heróes. Quanta felicidade traz a estupidez! O livro que até hoje transpira mais felicidade neste mundo é um livro fascista, escripto pelo sr. Vittorio Mussolini, official da aviação fascista. Vamos lêr uns trechinhos:

"Eu ainda não tinha tido a sorte de assistir a um grande incendio, embora corresse atraz dos bombeiros sempre que os via passar. Talvez porque soubessem dessa minha ignorancia, deram ordens a um aparelho da 14.^a para realizar um

bombardeamento na zona de Addis-Abeba, exclusivamente com bombas incendiarias. Creio que não havia outras razões para isso. Foi um trabalho muito divertido, de um effeito tragico, mas bello.

Esperava vêr explosões como as dos films americanos, mas as cabanas abyssinias, feitas de barro, cobertas de folhas de palmeira, não dão prazer ao piloto.

A 3.500 metros de altitude. Que são aquelles pontos brancos que se estendem com tanta regularidade? Tendões de campanha dos abyssinios? Quasi não posso acreditar na minha sorte. Subo ainda mais. Agora voamos por cima dellas. Deixo cahir toda a minha carga. O acampamento é o maior que, até então, eu tinha visto durante a campanha. O resultado foi estupendo. As tendas voaram pelos ares. Pude vêr homens e animaes tentando fugir pelas veredas das montanhas e, com alegria, vi tambem pequenas nuvens brancas. Uma debandada, chaotica de homens, mulheres, crianças e animaes, com a nossa metralha a cahir no meio de tudo aquillo.

No dia 14 effectuamos outro ataque, em volta de Makalé, com granadas e bombas incendiarias. Queimamos toda a região; infelizmente, não havia mais ninguem lá".

Como se vê, a unica tristeza nisso tudo é não haver mais homens, mulheres e creanças para matar. Seria tão heroico, tão divertido! Daria tanto prazer ao piloto! Mas nem porisso o bravo sr Vittorio deve ficar triste; parece que agora elle terá amplas oportunidades de se divertir á-grande, porque as casas das familias francezas não são de barro nem cobertas de folhas de palmeira. E talvez o sr. Vittorio tenha mesmo a excitante e voluptuosa oportunidade de vêr um incendio de perto, bem de pertinho, talvez mesmo em sua bella Roma. Como elle não se divertiria corren-

do, ensanguentado, sob a metralha de alguns bellos aviões, ouvindo o gemido de mulheres de sua familia agonisantes e o grito de creanças despedaçadas pelas bombas!

Ora, os paes dos coloninhos não quizeram educar seus filhos na escola desse "heroismo". Querem que elles sejam brasileiros e deixam que elles passem alguns dias no seio de familias brasileiras. E creança brasileira é a que vê um irmão em cada creoulinho da Abyssinia, em cada chinezinho de olhos apertados, em cada garoto allemão, ou russo, ou inglez, ou turco. Aqui não se costuma organizar incendios e massacres só para que o filhinho de papae possa se divertir. Em nossa historia militar não ha "heróes" como o sr. Vittorio Mussolini. Nossos heróes são como Caxias, recusando-se a ir a um Te Deum pela victoria que acabava de obter porque não podia regosijar-se com o soffrimento do adversario — e dando licções de christianismo ao vigario que o fôra convidar, aconselhando-o a celebrar exequias por quantos haviam perecido no combate, de lado a lado. Nossos heróes são como Osorio, para quem o dia mais feliz não seria o dia do maior massacre, mas aquelle em que todos os povos destruissem os seus arsenaes. São heróes tristes, que sabem vencer mas não sabem "gozar" a victoria...

O menino italiano e o menino allemão são iguaes ao nosso. Não é delles a culpa si recebem educação como o sr. Vittorio recebeu. Que sejam felizes. Mas que esses meninos nascidos no Brasil, esses admiraveis coloninhos de nossa terra, sejam meninos brasileiros para serem, depois, homens brasileiros. Façamos, assim, a doce colonização sentimental de nossos coloninhos. Elles crescerão com todas as nossas qualidades e todos os nossos defeitos — principalmente os graves defeitos de coração...